

DESAFIOS DO ATENDIMENTO CLÍNICO DE ADOLESCENTES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia da Luz Blankenburg
leticia.blankenburg@gmail.com
Iêda Maria Batista Tavares
Paulo Cesar de Souza Vaz

RESUMO: Caracterização do problema: O curso de Psicologia da Faculdade Pequeno Príncipe possui no nono e décimo períodos o Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica, o qual permite aos discentes a realização de atendimentos de psicoterapia. Realizado na Clínica Escola Tatiana Forte, que possui como objetivo oferecer atendimento psicológico humanizado e acessível à população, este estágio oportuniza a aprendizagem e aprimoramento dos acadêmicos de Psicologia na sua prática profissional. É neste momento em que os estudantes colocam em prática o conhecimento adquirido ao longo da graduação e têm a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar a sua identidade enquanto terapeutas, tanto por conta dos atendimentos, quanto pelas supervisões em grupo realizadas semanalmente, onde cria-se um espaço para compartilhamento de dúvidas, sugestões, angústias e vitórias do que é vivenciado na clínica. Um dos desafios encontrados na prática é o manejo com o atendimento de adolescentes, visto que estão em um período do desenvolvimento humano complexo e com muitos conflitos internos e externos. É importante ressaltar que nesta fase, para que a integração das diferentes imagens construídas ao longo do desenvolvimento seja efetiva, se torna fundamental a rejeição dos ideais impostos pelos pais ou autoridades. É por isso que esse indivíduo irá buscar reconhecimento em grupos fora da família, constituindo, dessa forma, o que poderia ser chamado de “subcultura” de adolescentes. **Descrição da experiência:** Atender adolescentes não é tarefa fácil, segundo Zanella e Zanini (2013) é observado que nesta faixa etária chegam mais casos no consultório por encaminhamentos da escola ou dos pais, do que pela própria iniciativa de buscar um acompanhamento psicoterapêutico. Através da psicoterapia breve utilizada pelos acadêmicos na Clínica Escola, é possível dar-lhes neste momento existencial do adolescente, suporte dialógico e existencial, bem como aos familiares, buscando uma compreensão diagnóstica, pois, é por ocasião da adolescência dos filhos, quando estes tentam se diferenciar dos pais, que emergem os grandes conflitos (FERNANDES, 2013). A postura do psicoterapeuta varia com a maneira como o adolescente chega à terapia, mas é fundamental que seja construído um vínculo afetivo e confiança, para que o processo psicoterapêutico seja efetivo. Visto que, é neste momento em que o adolescente, estabelecendo um bom vínculo com o psicoterapeuta, pode sentir segurança para se entregar ao autoconhecimento, em um espaço que é dele, respaldado pelo sigilo. O setting terapêutico torna-se então, um local de acolhimento das queixas desse adolescente, contribuindo para seu desenvolvimento psicossocial (ZANELLA; ANTONY, 2016). **Resultados alcançados:** O estágio supervisionado em psicologia clínica é essencial para a construção da trajetória do acadêmico em formação, visto que é um momento onde se tem a possibilidade de trabalhar com casos diversos e ter uma ampliação do conhecimento através das supervisões e construção diária do ser psicoterapeuta. É por meio desses desafios que encontram-se a possibilidade de ressaltar ou alterar

formas no manejo clínico, assim como buscar novas ferramentas, técnicas e aprofundamentos que contribuam para o desenvolvimento profissional. **Recomendação:** Em um ambiente terapêutico, o profissional auxilia o cliente a ver e interagir com o mundo de uma nova maneira, possibilitando melhorar questões que pareciam difíceis de resolver. Entende-se que no início dos atendimentos clínicos os acadêmicos tenham muitas inseguranças e medos, de não saber como lidar com os conteúdos abordados nos atendimentos, mas principalmente no que se diz questão em conseguir realizar uma articulação entre os sintomas e queixas dos adolescentes com a demanda trazida pelos pais ou pela escola. Dessa forma, ressalta-se a importância do acadêmico sempre abster-se dos julgamentos, acolhendo e escutando verdadeiramente o que o cliente tem a dizer, dando-lhe autonomia e transmitindo confiança. Além disso, é importante que os discentes busquem lidar com as próprias inseguranças e aprofundem os seus conhecimentos já adquiridos ao longo da graduação, por meio da leitura de livros voltados às práticas e técnicas de psicoterapia e debates nas supervisões.

PALAVRAS-CHAVE: psicoterapia; adolescência; psicologia clínica.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, M. B. A Consulta clínica com pais de adolescentes em gestal-terapia. *In:* ZANELLA, R. **A Clínica gestáltica com adolescentes:** caminhos clínicos e institucionais. São Paulo: Summus, 2013, cap 2 p. 31-58.

ZANELLA, R; ANTONY, S. Trabalhando com adolescentes: (re) construindo o contato com o novo eu emergente. *In:* FRAZÃO, L.M; FUKUMITSU, K.O. **Modalidades de intervenção em Gestalt-terapia.** São Paulo: Summus, 2016, cap. 4, p. 83-109.

ZANELLA, R; ZANINI, M.E.B. Atendendo adolescentes na contemporaneidade. **A Clínica gestáltica com adolescentes:** caminhos clínicos e institucionais. São Paulo: Summus, 2013, cap. 3, p. 59-76.